



FISCO

STI e OCC alertam para problemas no portal do fisco

Ordem dos contabilistas alertou o Governo para problemas no Portal da AT e no atendimento presencial. Trabalhadores dos impostos falam em "mau funcionamento", "desorganização" e a "falência" da AT.

LÍGIA SIMÕES

lsimoes@medianove.com

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) alertaram esta semana para o mau funcionamento e desorganização da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), corroborando as preocupações da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) sobre os persistentes problemas no funcionamento do portal da AT e a impossibilidade de atendimento presencial destes profissionais nos serviços da AT com a obrigatoriedade de marcação prévia a revelar-se "completamente inútil" face às datas disponíveis em muito excedem o cumprimento dos prazos legais das obrigações fiscais. Face aos constrangimentos que o STI estar a alertar há mais de um ano, a OCC enviou, nesta quarta-feira, 1 de fevereiro, uma carta ao primeiro-ministro e ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, considerando "inconcebível" que os problemas se mantenham, bem como "a não assunção pública de responsabilidade por parte dos responsáveis". A bastonária da OCC, Paula Franco, pede mesmo a António Costa e a Nuno Santos Félix "soluções" para os "contínuos problemas" de funcionamento do Portal da AT e atendimento presencial dos contabilistas certificados.

É um facto que o sistema informático da AT tem apresentado problemas, não só no Portal, mas também nas aplicações informáticas que levam a que muitos trabalhadores fiquem impedidos de trabalhar durante horas. Os objetivos não são reajustados tendo em conta estes tempos mortos, levando a que muitos tenham que compensar fora do horário", avançou o JE a presidente do STI, dando conta de que este "é só mais um exemplo da falência em que a AT se encontra, do mau funcionamento e da desorganização para que andamos a alertar há mais de um ano". Ana Gamboa recorda que "não são pro-



Ana Gamboa
Presidente do STI

blemas novos e não se vê a apresentação de soluções, apenas o protelar, o arrastar no tempo, numa atitude de gestão negligente", realçando que, neste momento, se a AT ainda não deixou de cumprir os seus objetivos "é devido ao esforço e sobrecarga dos seus trabalhadores, que são cada vez menos, sem que haja renovação de quadros".

Por outro lado, acrescenta Ana Gamboa, as falhas no Portal da AT levam a que muitos utentes procurem resolver os assuntos através do Centro de Atendimento Telefónico (CAT) e nos balcões de atendimento presencial. "No CAT, têm estado inclusivamente a ser alocados Inspectores Tributários, que deviam estar afetos ao combate à fraude e evasão fiscal, para dar resposta ao aumento de volume no atendimento", alerta, acrescentando que no atendimento presencial não há regras uniformes: "varia conforme o distrito e o entendimento de cada chefia, nuns sítios a porta esta aberta, noutros está fechada e só se atende com marcação. Predominam as opções gestionárias regionais ou locais e desta forma é impossível ter uma AT forte e respeitada. Segundo esta responsável, os funcionários da AT "são quem dá a cara por esta falta de gestão eficaz, sendo muitas vezes vítimas de agressões e cada vez menos respeitados", conside-

rando, por isso, que "é emergente tomar medidas para tornar a AT funcional, de momento continuamos sem rei nem roque".

Alerta para "contínuos" problemas

A OCC alertou esta semana para os "contínuos problemas" no funcionamento do portal da AT e no atendimento presencial destes profissionais, pedindo ao Governo que resolva a situação.

"Requeremos que esta situação seja rapidamente alterada, que se permita o direito de atendimento preferencial dos contabilistas certificados, conforme consagrado no Estatuto da OCC e que seja eliminada a necessidade de marcação prévia para atendimento presencial", lê-se numa carta da OCC enviada aos associados, ao primeiro-ministro, António Costa, e ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Nuno Santos Félix.

Na missiva enviada aos governantes, a bastonária Paula Franco mostra-se disponível para colaborar na "procura e construção de soluções" de problemas que identifica como "sérias dificuldades", nomeadamente na utilização do portal, o que, diz, "obstaculizam" o normal trabalho dos contabilistas certificados e o cumprimento das obrigações declarativas e de pagamento dos contribuintes.

Esta responsável nota que o Portal da AT, e outros portais de entidades públicas, devem assumir-se como ferramentas que criam melhores condições para o exercício da profissão dos contabilistas e favoreçam o "bom e atempado" cumprimento das obrigações dos contribuintes. E deixa o alerta: "ao longo dos últimos meses temos assistido precisamente ao contrário. Temos hoje, plataformas lentas, que não funcionam ou que precisam de elaboradas alterações e procedimentos para cumprirem as mais elementares funcionalidades, com atualizações irresponsavelmente programadas para momentos chave do calendário fiscal". Paula Franco diz mesmo que em algumas situações as plataformas "funcionam pior que no passado: ao invés de evoluirmos, regredimos".

A OCC exemplifica com "a impossibilidade da simples funcionalidade de submissão de declarações de início, alteração e cessação de atividade", entendendo que os contabilistas certificados e contribuintes não podem ser responsabilizados por um incumprimento resultante direta ou indiretamente do "não ou deficiente funcionamento do Portal da AT". Esta Ordem denuncia ainda a impossibilidade de atendimento presencial nos serviços da AT. "Independente da urgência do problema existente, os serviços são irredutíveis e não permitem atendimentos presenciais sem marcação prévia, ora sucede, não raras vezes, que a prévia marcação é impossível dada a natureza do trabalho dos contabilistas certificados e que as datas disponíveis em muito excedem o necessário cumprimento dos prazos legais tornando a marcação completamente inútil", alerta. ■